

DEBATE EXPÕE VISÕES OPOSTAS DE SINDICALISMO

Realizado na noite da terça-feira, no Campus da Praia Vermelha, o primeiro debate entre as chapas que disputam a diretoria da AdUFRJ foi respeitoso, intenso e explicitou compreensões antagônicas sobre o movimento docente. A chapa 1, alinhada com a atual gestão da AdUFRJ, defendeu novas formas de luta e engajamento em um novo sindicalismo, com forte conexão com o professor e com a temática docente. Já a chapa 2, de oposição, reforçou a necessidade de construir um sindicalismo a partir de formas tradicionais de atuação, como as assembleias, conselhos de representantes e refundação de grupos de trabalho temáticos ligados ao Andes.

O próximo debate será na terça-feira, 11h, no Centro de Tecnologia, Sala D-220. As eleições serão virtuais e ocorrem nos dias 13 e 14 de setembro.

CHAPA 1 VALORIZAÇÃO & INCLUSÃO



**MAYRA
GOULART**
Candidada a presidenta

Instituto de Filosofia
e Ciências Sociais (IFCS)



Foi um bom debate. A gente não faz o 'quanto pior, melhor', a gente não faz parte de disputas sectárias que possam prejudicar professores que não compartilham do nosso entendimento. Nossa concepção de sindicalismo se percebe como movimento docente pragmático e que tem responsabilidade com a sociedade e com a universidade.

CHAPA 2 MUDAR A ADUFRJ PELA BASE



**ALINE
CALDEIRA**
Candidada a presidenta

Escola de
Serviço Social



Retomar o debate com a presença dos professores e com a outra chapa foi muito especial. Acreditamos que a organização sindical não é algo de outro momento histórico. Nossa categoria construiu, com lutas históricas, uma seção sindical, um sindicato nacional. A fragmentação sindical é uma estratégia para desmobilizar a luta.

EDITORIAL

CAR@ COLEGA

DIRETORIA

Entramos na fase final de nossa gestão. Nos dias 13 e 14, teremos a eleição da próxima diretoria. Foram dois anos exaustivos, de muito trabalho e algumas conquistas relevantes. Em breve, faremos uma edição do Jornal com o balanço detalhado de nossos 24 meses por aqui. Por enquanto, queremos ressaltar a importância do pleito da semana que vem e lembrar que a eleição será virtual por meio do sistema Helios. Podem votar todos os sindicalizados até 14 de julho. Haverá também a escolha dos integrantes do Conselho de Representantes.

A participação de cada professora e professor é fundamental para fortalecer nossa lida por melhores condições de trabalho, pela valorização da carreira docente e pela defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade.

Na última terça-feira, 5 de setembro, na Praia Vermelha, as duas chapas realizaram o primeiro debate. Foi uma discussão profícua, robusta, respeitosa e que explicitou nossos olhares divergentes sobre a UFRJ, sobre a conjuntura política nacional e sobre o sindicalismo. Nas páginas 4 e 5, há um resumo detalhado do encontro, com as perguntas da plateia e as respostas d@s candidat@.

Em que pese a cordialidade respeitosa que reinou na discussão, nossa diretoria se sentiu instada a elucidar alguns números

que não foram detalhados, mas que perpassaram o debate, principalmente na comparação entre o que gastamos com o Observatório do Conhecimento e o que desembolsamos com o Andes. Pois bem, vamos aos dados.

O total de despesas da Adufrj com o Andes entre janeiro de 2022 e julho de 2023 foi de R\$ 2.463.307,51, o que inclui cerca de R\$ 1.187.000,00 em repasses compulsórios por ano, R\$ 115 mil em rateios também compulsórios em Congressos e mais de R\$ 500 mil em passagens e diárias para reuniões convocadas pela diretoria do Andes. Só nos últimos 15 dias, foram dois finais de semana seguidos em Brasília, eventos que poderíamos fazer virtualmente.

Por outro lado, nos últimos dois anos, a Adufrj gastou R\$ 191.974,43 com o Observatório, o que representa cerca de 7% do gasto com o Andes, mas com um retorno evidentemente maior, na nossa avaliação. Alguns exemplos: conseguimos inserção significativa na agenda política nacional sobre educação superior, articulamos e participamos de nove audiências públicas no Congresso (numa delas, inclusive, convidamos o Andes), trabalhamos pela recriação da Frente Parlamentar de Defesa da Universidade e apresentamos um projeto contra a lista tríplice para reitor.

Claro que podemos fazer mais e melhor. E, para isso, te convidamos a participar do próximo debate no dia 12, ler os programas das chapas e votar nos dias 13 e 14.

Boa Leitura!

ADUFRJ PARTICIPA DE REUNIÃO DO FÓRUM DE SERVIDORES DO RIO

O Fórum Permanente de Servidores Públicos do Rio de Janeiro se reuniu na segunda-feira, dia 4, no Centro. Além de debater a conjuntura nacional e local, os participantes decidiram realizar uma plenária presencial no dia 19 de setembro. A ideia é realizar, na mesma data, um ato de rua em defesa dos serviços públicos.

De acordo com a vice-presidente da Adufrj, professora Mayra Goulart, que acompanhou a reunião, a data permitirá que as discussões do fórum do Rio estejam baseadas nas decisões nacionais, já que a reunião do Fórum Nacional acontece no dia 16, em Brasília.

A professora Mayra aproveitou o momento para defender que as mobilizações focassem na valorização do servidor público, como forma de recuperar

o prestígio junto à opinião pública. Além disso, reforçou que mobilização não se resume a atos de rua. "É muito necessário utilizar outras formas de comunicação com a sociedade e fortalecer as ações nas redes".

A vice-presidente da Adufrj reforçou que a atuação nacional ajuda a arregimentar forças para defender reajustes lineares do funcionalismo. O problema é que o serviço público possui distorções que só poderão ser resolvidas em mesas setoriais de negociação com o governo. "Um auditor começa ganhando 77% a mais que um professor, com uma formação mínima exigida muito menor. A desigualdade é muito grande", disse. "Então, é preciso uma estratégia de negociação setorial para dar conta das

especificidades do magistério superior", explica a professora.

Outro problema apontado por Mayra, em relação à negociação nacional, é que os índices de reajuste não são realistas. "Observamos isso ao longo dos encontros da Mesa Nacional de Negociação Permanente".

No encontro de segunda-feira, os servidores públicos discutiram a elaboração de uma campanha de sensibilização da sociedade, com diferentes estratégias de comunicação, como, por exemplo, a confecção de outdoors. "Quem precisa ser pressionado nesse momento são os parlamentares. E infelizmente o serviço público é visto com muito preconceito por parte da população, que nos vê como parasitas. Foram quatro anos sendo vistos como inimigos nacionais. Por isso, a principal estratégia é tentar reverter essa visão da sociedade", disse Mayra. "Isso se faz com boas estratégias de comunicação", afirmou. (Silvana Sá)

ADEUS A SYLVIA VARGAS, MÉDICA E VICE-REITORA DA UFRJ



A professora Sylvia Vargas morreu no sábado dia 2, e deixou enorme legado na UFRJ. Ela ocupou o cargo de vice-reitora entre julho de 2003 e julho de 2011, nas duas gestões do professor Aloisio Teixeira. Sylvia também dirigiu a Faculdade de Medicina e presidiu a Fundação Universitária José Bonifácio.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO CIENTÍFICO



Com apoio da UFRJ e da Casa da Ciência, ocorrerá o Segundo Simpósio Internacional sobre Turismo Científico. O evento acontecerá na UniRio, na Urca, entre os dias 23 e 25 de novembro. O objetivo do encontro é debater estratégias para popularizar a ciência por meio do turismo científico.

CONVÊNIOS

Os professores filiados à Adufrj contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). A proposta é oferecer descontos em estabelecimentos como escolas, cursos, academias, clínicas estéticas e de saúde, entre outros. Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufjr.org.br.

RIO DE JANEIRO

-  IBEU
-  CLUB PET
-  MAPLE BEAR TIJUCA
-  MIT CUIDADORES
-  ACADEMIA TIJUCA FIT
-  MADONA CLINIC
-  PSICARE
-  FISIOTERAPIA RJ LTDA
-  CRECHE AMANHECENDO
-  CRECHE ESCOLA RECRIAR
-  CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS
-  ROÇA URBANA ORGÂNICOS
-  JC LUZ CORRETORA
-  FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL
-  BAUKURS CENTRO DE ATIVIDADES CULTURAIS
-  MACAÉ ESCOLA ALFA
-  CLÍNICA ESTAÇÃO CORPORAL
-  HUMANA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR
-  MAIS FITNESS ACADEMIA
-  CORPUS CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA
-  RIO DE JANEIRO E MACAÉ INSPIRE ENERGIA SOLAR
-  KALUNGA PAPELARIA
-  DROGARIA RAIA



DIFERENTES VISÕES DE SINDICATO MARCAM PRIMEIRO DEBATE

> As duas chapas que disputam a diretoria da Adufrj expuseram suas ideias sobre sindicalismo, movimento docente e formas tradicionais e novas de envolvimento dos professores universitários

SILVANA SÁ
silvana@adufjr.org.br

Um debate intenso, mas respeitoso. Em síntese, essa foi a tônica do primeiro encontro entre as chapas que disputam a diretoria da Adufrj. De um lado, a chapa 1, de situação, foi representada pelas professoras Mayra Goulart e Nedir do Espírito Santo, candidatas a presidenta e vice-presidenta, respectivamente. De outro lado, a chapa 2, de oposição, foi representada pelos professores Aline Caldeira e Caio Martins, também candidatas a presidenta e vice-presidente. O debate aconteceu na noite de 5 de setembro, na Praia Vermelha.

As chapas mostraram suas principais diferenças. Se a chapa 1 defendeu novas formas de luta e engajamento em um novo sindicalismo, com forte conexão com o professor e com a temática docente, a chapa 2 reforçou a necessidade de construir um sindicalismo a partir de formas tradicionais de atuação, como as assembleias, conselhos de representantes e refundação de grupos de trabalho temáticos ligados ao Andes. Um dos únicos consensos foi a necessidade de atrair mais professores para o sindicato. Nesse ponto, aliás, ocorreu um dos raros momentos de descontração da noite.

Perguntada se iria manter os passeios culturais inaugurados pela atual gestão, a candidata da oposição afirmou que sim e pediu a ampliação das vagas. "Ufa. Esse é um sinal de que a iniciativa realmente deu certo, quando até a oposição elogia", brincou Mayra Goulart. A plateia foi formada por docentes apoiadores dos dois campos. Houve presença tanto no auditório, como remota, a partir do Zoom. Os professores puderam fazer perguntas às chapas, mas não houve confronto direto entre as candidaturas.

Para a professora Mayra Goulart, da chapa 1, o evento explicitou "de maneira bem didática" a divergência conceitual sobre sindicalismo existente entre os dois grupos políticos. "Minha concepção de sindicalismo se percebe como movimento docente pragmático e que tem responsabilidade com a sociedade e com a universidade", conta Mayra. "A gente não faz o 'quanto pior, melhor', a gente não faz parte de disputas sectárias que possam prejudicar professores que não compartilham do nosso entendimento", justificou. "A gente tenta pensar a universidade como um todo

AValiação da Chapa 1
Após o debate, as candidatas a presidenta avaliaram o encon-



FOTOS: ANDRÉ LUIZ MELLO



tro. Para a professora Mayra Goulart, da chapa 1, o evento explicitou "de maneira bem didática" a divergência conceitual sobre sindicalismo existente entre os dois grupos políticos. "Minha concepção de sindicalismo se percebe como movimento docente pragmático e que tem responsabilidade com a sociedade e com a universidade", conta Mayra. "A gente não faz o 'quanto pior, melhor', a gente não faz parte de disputas sectárias que possam prejudicar professores que não compartilham do nosso entendimento", justificou. "A gente tenta pensar a universidade como um todo

e não a partir do 'amiguismo', disse. "Esse sindicalismo é novo porque também investe em novas formas de comunicação, de mobilização da sociedade civil e de envolvimento com os tomadores de decisão", defendeu.

A professora também ressaltou a cordialidade do grupo de oposição ao longo de todo o debate. "É muito importante que a gente tenha diálogo dentro da Adufrj. Eu acredito num sindicalismo que se entende como movimento docente e que, mais do que querelas políticas, quer pensar o bem da universidade", afirmou.

AValiação da Chapa 2

Para a candidata da chapa 2, professora Aline Caldeira, o debate foi bom para reencontrar os colegas e pensar coletivamente temas relevantes para os professores e para a sociedade. "A gente vem de um período de pandemia, de bastante esgarçamento das relações de solidariedade da universidade e de um esvaziamento brutal dos espaços de debate político de organização sindical. Então, retomar o debate com a presença dos professores e com a outra chapa foi muito



especial", considerou. "A gente pôde sentar na mesma mesa, se olhar. Isso é muito importante. A organização sindical e a seção sindical não são algo de um outro momento histórico. A gente é de uma categoria com estabilidade, que construiu, com as lutas históricas, uma seção sindical, um sindicato nacional. A fragmentação sindical é uma estratégia para desmobilizar a luta", disse. A professora também ressaltou a importância da articulação nacional do Andes. "A gente está discutindo com o funcionalismo, nacionalmente, a efetivação e a manutenção de políticas de saúde, de seguran-

ça, educacionais, de moradia, de previdência social. Portanto, a gente acha que a Adufrj pode ser um instrumento muito potente e que a categoria docente pode contribuir nos grandes debates nacionais", concluiu.

COMISSÃO ELEITORAL

Presidente da Comissão Eleitoral e mediador do debate, o professor Felipe Rosa parabenizou a atuação das duas chapas. "Foi um debate franco, contudente, mas também muito gratificante para quem assistiu. Houve uma exposição bem clara das ideias das duas chapas", avaliou. "Foi um debate de bastante impacto, mas também com muita cordialidade e erudição. Minhas expectativas estavam muito altas e foram superadas", brincou. Ele aproveitou para convidar os docentes para o próximo debate, marcado para o dia 12. "Espero que a gente possa subir ainda mais o nível para o próximo encontro, no dia 12, às 11h, no Centro de Tecnologia".

Confira nas páginas 4 e 5 as perguntas dos sindicalizados e respostas das chapas.



ANÁLISE DO 1º DEBATE ENTRE AS CHAPAS | ALEXANDRE MEDEIROS (comunica@adufrrj.org.br)*

CLARO E CORDIAL, DEBATE CARECE DE EMBATES DIRETOS

Se acaso um eleitor indeciso estivesse na noite de terça-feira (5) no auditório Manoel Maurício de Albuquerque, no campus da Praia Vermelha, talvez até saísse de lá ainda em dúvida sobre em qual das duas chapas votar nas eleições para a diretoria da AdUFRJ, na semana que vem. Mas jamais poderia dizer que não saiu esclarecido.

Tão nítida quanto a ausência de algum eleitor indeciso na plateia — formada por apoiadores declarados de um lado e outro — foi a diferença de concepções das duas vertentes sobre sindicalismo, em visões sustentadas com vigor e duras críticas de parte a parte, mas com uma cordialidade digna de nota.

Logo na apresentação, as duas candidatas à presidenta da AdUFRJ deixaram translúcidas essas divergências. A professora Mayra Goulart, da situação, encorpou sua defesa de um “sindicalismo para professores, e não para sindicalistas” e enalteceu as novas formas de mobilização postas em prática pela AdUFRJ, e que, no seu entendimento, “vão além do sindicalismo tradicional”. Já a professora Aline Caldeira, da oposição, destacou que o cenário de desfinanciamento das universidades públicas “tem tornado o cotidiano docente adoecedor” e que a AdUFRJ, na sua visão, está ausente desse dia a dia: “Não chama sequer uma assembleia para discutir com a categoria a atual campanha salarial, na qual o governo apresentou um índice de 1% para os servidores”, pontuou.

Os dois blocos de perguntas da plateia, oito no total, acentuaram as distintas concepções. Escolhidas por sorteio, cinco perguntas foram feitas

Fica a sugestão. Com tanta cordialidade, um confronto direto entre as chapas não traria mal algum: poderiam ser embates duros, mas sem perder a ternura. Jamais.

por apoiadores da situação, e três pelos da chapa 2. Entre os pouco mais de 20 presentes — outros 26 participaram de forma remota — estava o ex-reitor Carlos Frederico Leão Rocha. E coube a ele uma das perguntas mais instigantes do debate: a relação entre a AdUFRJ e o Observatório do Conhecimento. “Vocês vão

acabar com o Observatório?”, questionou o professor.

Aline Caldeira e seu candidato a vice, Caio Martins, disseram que precisarão consultar as bases, e questionaram o papel de protagonismo do Observatório em negociações em Brasília. “Tem que haver clareza em relação às políticas que são definidas e aos recursos que são alocados no Observatório”, reivindicou Aline. E Caio complementou: “Não chegam até a base as informações que embasam esse protagonismo que o Observatório tem na formulação da política da AdUFRJ”

Já Mayra Goulart sustentou que as ações de advocacy são uma nova frente de luta que a AdUFRJ e o Observatório vão manter, caso seja eleita. “O Observatório estava em nosso programa de chapa quando fomos eleitos para esta gestão, então nós fomos sufragados para exercer esse papel. E conseguimos posicionar o Observatório como uma referência no campo educacional”, defendeu. “O Observatório gastou apenas 7% do que gastamos com o Andes”.

A prática sindical, seja no âmbito da AdUFRJ ou do Andes, foi outro ponto de clara divergência entre as duas chapas. As visões distintas ficaram expostas nas respostas à pergunta feita pela professora Cristina Miranda, recentemente aposentada, sobre como aproximar os docentes do sindicato. “Tem que haver diálogo presencial, é o que defendemos. O que a gente tem assistido são métodos que criam um distanciamento do cotidiano, não só do corpo docente, mas da comunidade universitária. Queremos um sindicato que seja um instrumento de mobilização, que crie espaços de debate”, ponderou Caio Martins. “Nós ampliamos a participação. O professor ocupado, que está em seu laboratório, que não é sindicalista profissional, ele se sente amparado por ter mais essa ferramenta de participação online. A gente acredita que isso amplia a participação”, rebateu Mayra Goulart.

As diferentes visões de prática sindical das atuais direções do Andes e da AdU-

FRJ — três perguntas da plateia, todos de apoiadores da situação, trataram dessa questão — suscitaram alguns dos momentos mais duros do encontro. “O Andes faz um tipo de sindicalismo que a gente não quer fazer, que é completamente alienado das questões políticas e das questões profissionais que afetam nossa categoria. A gente não discutiu a eleição de 2022 nas reuniões do Andes. São discussões alienadas da conjuntura e da vida diária do professor”, demarcou Mayra. Aline retrucou: “Na verdade, essas novas formas de luta não têm nada de novo. É o velho e carcomido sindicalismo pelego. Construir organização coletiva dá trabalho”.

Bem conduzido pelos professores Felipe Rosa e Marta Castilho, da Comissão Eleitoral, com serenidade e respeito aos tempos de fala, o debate careceu de um modelo menos engessado. O formato que permite apenas perguntas da plateia às chapas tem dois problemas: barra o confronto direto entre os candidatos e dá margem a perguntas repetitivas, como se viu terça-feira. Se ao menos um bloco fosse dedicado a perguntas diretas de uma chapa a outra, com direito a réplicas e tréplicas, as questões poderiam ser praticamente exauridas, tornando mais claras ainda as diferenças e abrindo espaço a outros temas — alguns não foram sequer tocados no debate da Praia Vermelha, como o novo Canecão, a contratação ou não da Ebserh e as más condições de manutenção de algumas unidades da UFRJ.

Fica a sugestão. Com tanta cordialidade, um confronto direto entre as chapas não traria mal algum: poderiam ser embates duros, mas sem perder a ternura. Jamais.

*ALEXANDRE MEDEIROS

Jornalista, atua na área política desde os anos 1980. Trabalhou no Jornal do Brasil, O Globo, O Dia e revista Época. É autor do livro “Crônica de um sonho”, sobre a campanha de Lula ao Planalto em 1994.



VEJA OS CANDIDATOS AO CONSELHO DE REPRESENTANTES

Os dias 12 e 13 também serão o momento de os professores escolherem os novos integrantes do Conselho de Representantes da AdUFRJ. São 69 docentes candidatos em 31 unidades acadêmicas. Apesar de o número de candidaturas ter reduzido em relação à eleição anterior — foram 82 postulantes nas eleições de 2021 — o número de unidades representadas cresceu 13%, passando de 27 para 31. As candidaturas se apresentam por listas com, no mínimo, um nome e, no máximo, o dobro do número de representantes que os sindicalizados da unidade podem eleger. A relação depende do quadro de filiados de cada unidade: até 60 sindicalizados, um representante; de 61 a 120 sindicalizados, dois representantes; e mais de 120 sindicalizados, três. As eleições são virtuais e acontecem pelo sistema Hélios. Cada sindicalizado recebeu o link de participação no e-mail de cadastro.

UNIDADE	CANDIDATOS	UNIDADE	CANDIDATOS
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE MACAÉ	Camilla Souza Leila Bergold	IFCS	Helga Gahyva Thais Aguiar
COLÉGIO DE APLICAÇÃO - CAP	Alice Trindade Renata Flores	INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO	Sonia Rozental Márcia Capella
COPPE	Leda Castilho Sergio Camargo Jr. Fernando Rochinha Argimiro Secchi Edson Watanabe Albino José Leiroz	INSTITUTO DE BIOLOGIA - IB	Paulo Cesar de Paiva Sergio Potsch Fabio Hepp Santos
ESCOLA DE BELAS ARTES - EBA	Claudia Mourthé	INSTITUTO DE BIOQUÍMICA MÉDICA LEOPOLDO DE MEIS	Maria Lucia Bianconi Pedro Lagerblad
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO - ECO	Luanda Schramm	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	Tatiana Lobo Sampaio
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS - EEFD	Ana Célia Earp Luis Aureliano Waldyr Ramos Mariana da Rosa Trotta	INSTITUTO DE ECONOMIA - IE	Maria Tereza Leopardi Valeria Lucia Pero
ESCOLA DE QUÍMICA	Ricardo Medronho Ana Maria Rocco Maria Alice Coelho Raquel Cavalcante	INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE COLETIVA - IESC	Artur Monte Cardoso
ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL - ESS	Sara Granemann Gabriela Icasuriaga	INSTITUTO DE FÍSICA - IF	Carlos Augusto Domingues Zarro Carlos Alfonso Bayona Thales Azevedo
ESCOLA POLITÉCNICA	Lavinia Maria Borges Luiz Wagner Biscaíno Daniel Castello Fabio Figueiredo Ricardo Musafir	INSTITUTO DE HISTÓRIA - IH	Lise Sedrez
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE	Jailson Santos	INSTITUTO DE MACROMOLÉCULAS - IM	Bluma Soares Luciana Ferreira
FACULDADE DE FARMÁCIA	Katty Gyselle Holanda e Silva Giselle Passos Flávia Carmo André Luis Guimarães	INSTITUTO DE MATEMÁTICA - IM	Leandro Pimentel Maria Fernanda Elbert Mariane Alves Flavia Landim
FACULDADE DE MEDICINA - FM	Bruno Reys	INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA - IMPG	Mateus Godoy Dirlei Nico
FACULDADE NACIONAL DE DIREITO - FND	Eleonora Mesquita Ceia Julia Franzoni	INSTITUTO DE PSICOLOGIA - IP	Fernanda Bruno
		INSTITUTO DE QUÍMICA - IQ	Elis Cristina Eleutherio Denise Maria Freire Elisa Cavalcanti
		MUSEU NACIONAL - MN	Marina Bento Soares
		NCE	Carla Verônica Marques
		NEPP-DH	Fernanda Maria Vieira
		NUPEM	Gustavo Camargo Rafael Costa

2º DEBATE ENTRE AS CHAPAS

12/09 - 11h - Sala D 220
(Auditório André Rebouças) -
Bloco D do Centro de Tecnologia

Evento presencial e via Zoom: <https://us02web.zoom.us/j/89332538842>

PARTICIPE!



ELEIÇÕES

AdUFRJ



13
& 14
setembro

ELEIÇÃO SERÁ VIRTUAL

QUEM VOTA? Professores da ativa e aposentados filiados até 14 de julho.

COMO VOTA? Cada sindicalizado receberá no e-mail de cadastro o link e a senha para acessar o sistema.